

A MULHER NA IDADE MÉDIA: SUBMISSÃO, ORDEM E AUTONOMIA – NOTAS TEÓRICAS PARA O DEBATE

Elias Pedro de Oliveira Neto¹

Jamyly Alves dos Santos Siebra²

Marcelo Henrick Alves dos Santos³

Resumo: A ideia de que a mulher é um ser submisso e vulnerável remonta aos tempos mais remotos e longínquos da ação humana. Diversos são os registros da supremacia masculina no desenvolvimento das civilizações. A imagem da Virgem Maria, veículo de Salvação e de serviço a Deus, propõe a imagem de ordem e submissão às práticas corretas da sociedade. A ideia seria a base da tradição destinada às mulheres do período medieval. O atendimento ao marido, bem como o exercício de esposa e mãe garantiriam uma posição de respeito dentro das relações sociais com o mundo exterior. O presente trabalho tem por objetivo trazer notas teóricas para o debate a respeito da ambivalência de atuação das mulheres dentro do contexto da Idade Média, pois bem como ressalta Pires (2015), existiram as mulheres que não se guiavam pelos moldes impostos pela Igreja e as mulheres que suplantavam suas más tendências naturais ligadas à carne e se faziam santas. A metodologia adotada no trabalho tem carácter bibliográfico, desenvolvido a partir de consultas a livros e revistas do meio científico-acadêmico. Tendo por base o desenvolvimento da pesquisa, constatou-se que em partes e em contraste com o que muito se difunde, a Igreja desempenhou papel fundamental àquelas que buscavam instrução e autonomia frente aos preceitos de subordinação remetidos à mulher. Freiras, líderes religiosas e/ou revolucionárias do clero ostentavam revelia e incomodo à situação que lhes era inerente pelo curso natural das coisas, despertando em si o desejo da independência e da conjuração feminil. Porém, a própria Igreja guardava em seus dogmas o carácter submisso vinculado à figura feminina. A pesquisa concluiu que é perceptível que desde os tempos da Grécia Antiga, pensadores de grande impacto intelectual desmembraram a mulher como indivíduo civil apto ao exercício de diferentes atividades, desde os campos políticos ao econômico. A tradição perpassou e foi ficando enraizada à

¹ Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

² Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

³ Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

medida que, concomitantemente, se gestara a imagem da mulher santa, comportada e esposa, dedicada às atividades do lar e da maternidade. Entretanto, em diferentes épocas, personagens acabaram por contradizer o veredito histórico e mostraram a mulher como um ser inquieto à sua realidade e sempre disposta a demonstrar sua capacidade como indivíduo comum e de igual competência na construção de uma sociedade mais justa e igual.

Palavras-chave: Mulher, Idade Média, feminismo, submissão.